

O USO DE SEMENTES FLORESTAIS NATIVAS DA FLORESTA NACIONAL DE CARAJÁS NA CONFEÇÃO DE BIOJOIAS AMAZÔNICAS

Ana Beatriz da Silva e Lima¹; Mateus Pimentel de Queiroz¹; Gilmar José Müller¹; Ana Paula
Ferreira Nascimento²; Selma Lopes Goulart³

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Parauapebas/PA, Brasil.

² Cooperativa dos Extrativistas da FLONA de Carajás (COEX-CARAJÁS), Parauapebas/PA, Brasil.

³ Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Parauapebas/PA, Brasil.

Resumo: O propósito deste trabalho foi organizar e caracterizar as informações botânicas das sementes utilizadas na produção de biojoias no município de Parauapebas, localizada no sudeste do estado do Pará, para indicar problemas centrais apontados por artesãos e comerciantes deste nicho de mercado, além de oferecer embasamento teórico e sugestões para a melhoria contínua da qualidade da produção de sementes florestais nativas disponibilizadas pela COEX-CARAJÁS. A partir dos depoimentos de produtores locais, com o auxílio de pesquisas bibliográficas baseadas nos nomes científicos e populares, foram analisadas 21 espécies amazônicas atribuídas à produção e comércio de biojoias. Constatou-se que a preparação de sementes florestais não atende as expectativas de demanda para a produção artesanal da cidade, e há a necessidade de uma padronização de coleta e armazenamento das sementes específicas.

Palavras-chave: Biojoias; sementes florestais amazônicas; produção artesanal.

THE USE OF NATIVE FOREST SEEDS FROM THE CARAJÁS NATIONAL FOREST IN THE PRODUCTION OF AMAZONIAN BIOJEWELS

Abstract: This study aimed to organize and characterize the botanical information of the fruits and seeds used in the production of biojewels in the municipality of Parauapebas, located in the southeast of the state of Pará, to indicate central problems pointed out by artisans and traders of this market niche, in addition to offering theoretical basis and suggestions for the continuous improvement of the quality of the production of native forest seeds made available by COEX-CARAJÁS. From the statements of local producers, with the support of bibliographic research based on scientific and popular names, 21 Amazonian species attributed to the production and commerce of biojewels were analyzed. It was found that the preparation of forest seeds does not meet the expectations of demand for the handmade production of the city, and there is need for a

standardization of collection and storage of specific seeds.

Keywords: Biojewels; Amazon Forest seeds; handmade production.

1. INTRODUÇÃO

A confecção de biojoias ou ecojoias pode ser definida como um segmento específico do artesanato, em que são manufaturados acessórios e itens para o vestuário, cujos materiais de produção são de origem natural e extraídos de forma sustentável. Esta atividade, além de gerar emprego e renda para comunidades rurais amazônicas, também propicia a sua inclusão social e a manifestação da cultura regional [1]. Seus benefícios são notáveis não apenas para fins comerciais e socioeconômicos, como também se mostra essencial para a conservação da biodiversidade amazônica.

As sementes florestais, as quais podem ser oriundas de compra ou coleta extrativista, são os produtos florestais não madeireiros (PFNMs) mais significativos na elaboração destes itens, haja vista do baixo impacto negativo de sua coleta ao ecossistema, alta variedade de espécies e disponibilidade no ambiente natural [2]. Apesar de todo o seu potencial comercial e alta diversidade biológica, é evidente a falta de referências na literatura a respeito de sua coleta, identificação botânica, manejo, valoração, disponibilidade e armazenamento.

Atualmente, na Floresta Nacional de Carajás (FLONA Carajás), localizada no sudeste do Pará, a coleta e beneficiamento destas sementes é feita pela Cooperativa dos Extrativistas da FLONA de Carajás (COEX-CARAJÁS), sediada no município de Parauapebas – PA [3]. Até o momento, com a devida aprovação do Plano de Exploração estabelecido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), as atividades realizadas pela cooperativa são voltadas apenas aos programas de produção de mudas, restauração de áreas degradadas e conservação dos recursos genéticos.

O desenvolvimento desta pesquisa parte do objetivo de observar e organizar as informações botânicas dos frutos e sementes utilizados na produção de biojoias no município de Parauapebas, indicar problemas centrais apontados por artesãos e comerciantes deste nicho de mercado, além de oferecer embasamento teórico e sugestões para a melhoria contínua da qualidade da produção e comercialização de sementes florestais nativas da FLONA Carajás.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Local de estudo

A Floresta Nacional de Carajás (05°59 e 06°33' S, 49°53 e 50°45' O) está situada no sudeste do Estado do Pará, distribuída nos municípios de Parauapebas, Canaã dos Carajás e Água Azul do Norte [4]. A FLONA Carajás constitui o conjunto de unidades de conservação formada pela Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado, o Parque Nacional dos Campos Ferruginosos, a Reserva Indígena Xikrin do Cateté, a Floresta Nacional de Itacaiúnas, a Reserva Biológica de Tapirapé e a Floresta Nacional do Tapirapé Aquiri [3].

2.2 Levantamento de dados

Neste trabalho, foi adotado o método fenomenológico do tipo observação sistemática, recorrendo à encontros com artesãos e comerciantes locais, anotações de seus depoimentos, além da aplicação de recursos técnicos e eletrônicos para o levantamento de dados botânicos relativos às espécies florestais nativas indicadas, através de plataformas digitais como o Google Acadêmico, SciELO e Portal Embrapa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos depoimentos de artesãos e comerciantes locais, com o auxílio de pesquisas bibliográficas baseadas nos nomes científicos e populares apontados em relatórios da COEX-CARAJÁS, foram apuradas 21 espécies atribuídas à produção e comércio de biojoias na cidade de Parauapebas (Tabela 1). Foi possível constatar que dentre as espécies identificadas, sua maioria pertence à família botânica Fabaceae (61,9%), seguidas pelas famílias Arecaceae (14,3%), Lecythidaceae (9,5%), Bixaceae (9,5%) e Sapindaceae (4,8%).

Tabela 1: Sementes beneficiadas e ofertadas pela COEX-CARAJÁS, frequentemente indicadas como matéria-prima na confecção de biojoias na cidade de Parauapebas.

Família	Nome científico	Nome popular	Preço/kg (R\$)
Arecaceae	<i>Bactris marajá</i> Mart. var. <i>maraja</i>	Marajá	70,00
Lecythidaceae	<i>Bertholletia excelsa</i> Humb. Bompl.	Castanha-do-Pará	40,00
Bixaceae	<i>Bixa arborea</i> Huber.	Urucum-do-baixo	190,00
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	250,00
Fabaceae	<i>Cassia fastuosa</i> Willd ex Benth	Mari-mari-fruto-comprido	190,00
Fabaceae	<i>Cassia spruceana</i> Benth	Mari-mari-da-terra-firme	190,00
Fabaceae	<i>Dioclea apurensis</i> Kunth	Mucunã-da-canga	250,00
Fabaceae	<i>Enterolobium</i> cf. <i>contortisiliquum</i>	Fava-tamboril	110,00

	(Vell.) Morong		
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	70,00
Fabaceae	<i>Hymenaea intermedia</i> Ducke	Jatobá-curuba	70,00
Lecythidaceae	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	Sapucaia-vermelha	40,00
Arecaceae	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Buriti	40,00
Fabaceae	<i>Mucuna sloanei</i> Fawk & Rendle	Olho-de-boi-peludo	40,00
Fabaceae	<i>Ormosia fastigiata</i> Tul.	Tento-vermelho	110,00
Fabaceae	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Tento-vermelho-preto	110,00
Fabaceae	<i>Ormosia stipularis</i> Ducke	Tento-laranja	110,00
Fabaceae	<i>Parkia multijuga</i> Benth	Fava-tanã	40,00
Sapindaceae	<i>Sapindus saponária</i> L.	Saboneteira	110,00
Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i> var. <i>amazonicum</i>	Paricá	110,00
Fabaceae	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Brittom & Rose	Espinheiro-preto	190,00
Arecaceae	<i>Socratea exorrhiza</i> (Mart.) H. Wendl.	Paxiúba	70,00

Valle (2008) afirma que as principais vantagens do uso de sementes florestais no artesanato decorrem do fato de serem materiais flexíveis, de menor custo, com maior possibilidade de variações estéticas, e sendo assim, viabilizam a criação de peças únicas, de maior valor agregado [5]. Entretanto, é possível constatar que a produção de sementes florestais, conforme a Lei 10.711/2003 do Sistema Nacional de Sementes e Mudas (SNSM), não atende as expectativas de demanda para a produção de biojoias na região. Por conseguinte, este cenário incentiva a busca dos artesãos e comerciantes por sementes de diferentes estados.

Ademais, através das pesquisas de campo, foi verificado que os preços de mercado praticados variam de acordo com as características físicas das peças, além das possibilidades de uso, materiais de acabamento, oscilação de mercado e, principalmente, demanda. As referências de estudo ainda são escassas, e erros simples, como a troca de nomes populares com outras espécies similares, resultam em lacunas que comprometem a qualidade esperada para o produto.

4. CONCLUSÕES

É evidente a necessidade de uma padronização de coleta e armazenamento das sementes diferente das já disponibilizadas pela COEX-CARAJÁS, em razão de que as sementes são consideradas inviáveis ao nicho específico deste mercado, devido a estética e uniformidade desfavoráveis para o uso artesanal. Recomenda-se que mais pesquisas sejam desenvolvidas voltadas ao setor, de modo que sejam apresentados resultados úteis como base de orientação para o público em geral, e principalmente, para os futuros artesãos e/ou comerciantes de biojoias amazônicas.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e à Cooperativa dos Extrativistas da FLONA de Carajás (COEX-CARAJÁS), pelo apoio prestado ao desenvolvimento deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS

- [1] SANTOS, M.F.; COSTA, D.L.; GAMA, J.R.V.; SOUSA, I.R.L.; FREITAS, B.B. Produção de biojóias e geração de renda de artesãs na comunidade Jamaraquá, Belterra, Pará. *Cadernos de Agroecologia*. 2018; 13 (1): 6-11.
- [2] SOUZA, M.B.; SOUZA, G.B.; COSTA, A.C.M.; SILVA, J.E.V.C.; RIBEIRO, D.S.; MARTINS, M.M.S.; PACHECO, M.J.B.; SILVA, B.K.S.; PEREIRA JUNIOR, A.; MENDONÇA, M.S. Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNMS): Valoração e políticas públicas no contexto Amazônico. In: *Agronegócio e Sustentabilidade: Métodos, técnicas, inovação e gestão*. 2021; 205-219.
- [3] FERREIRA, L.C.O.; FERNANDES, G.G.C.; VIEIRA, A.L.M.; ALBUQUERQUE, A.R. Produtos Florestais não Madeireiros do Brasil (2016-2020): Subsídio ao Estabelecimento de Novas Cadeias Produtivas pela Cooperativa de Extrativistas de Carajás. *Biodiversidade Brasileira*. 2022; 12 (1): 220-232.
- [4] SILVEIRA, M.I.; KERN, D.C.; BERREDO, J.F.; COSTA, J.A.; COSTA, M.L. Um milênio de ocupações arqueológicas com manchas de terra preta em floresta na região de Carajás, Pará, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. 2016; 11 (1), p. 11-31.
- [5] VALLE, M.J.L.V. Sementes florestais utilizadas em artesanato no Rio de Janeiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Florestal) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2008.
- [6] PINHEIRO JÚNIOR, M.H. Análise da qualidade do processo de produção no Centro de Sementes Nativas do Amazonas: Padronização da qualidade. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, 2011.